

A QUESTÃO DA VELOCIDADE TAQUIGRÁFICA

(Palestra para o Congresso da Intersteno – 2013.)

Waldir Cury
Taquígrafo-Revisor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro,
Professor de Taquigrafia,
Membro da Comissão Educacional da INTERSTENO.

Por “velocidade taquigráfica” se entende quantas palavras por minuto alguém consegue escrever, usando a taquigrafia. Uma boa velocidade taquigráfica gira em torno de 120 palavras por minuto. Taquigrafar na velocidade de 120 palavras por minuto equivale a taquigrafar, em tese, duas palavras por segundo – o que é verdadeiramente uma grande proeza.

Apenas a título de comparação, segundo nos informa José Juvêncio Barbosa, em seu livro “Alfabetização e Leitura”, “lemos numa velocidade normal de aproximadamente 250 palavras por minuto (4 a 5 palavras por segundo).

Antes de entrar no tema propriamente dito, gostaria de aproveitar esta oportunidade para lamentar que, infelizmente, ainda não temos um estudo científico, feito por neurocientistas, sobre o valor incomparável da taquigrafia como exercício para o cérebro. Só a Neurociência, usando aparelhagem própria, como a Ressonância Magnética, poderá descobrir que áreas do cérebro são ativadas e ficam ativadas durante o ato de taquigrafar, e de que modo essas áreas são desenvolvidas e fortalecidas na medida em que vamos conseguindo taquigrafar em velocidades cada vez maiores através do treinamento de ditados de velocidade progressiva.

O que se passa no cérebro em relação à atenção, à memória, à percepção, à coordenação motora? O que acontece no cérebro, nas áreas relacionadas à destreza manual, nos intrincados movimentos da mão e da coordenação motora?

Que áreas do cérebro se tornam mais densas na prática da taquigrafia, no ato de transformar sons em sinais taquigráficos e grafar esses sinais instantaneamente no papel (ou na máquina de estenotipia)? Que diferentes grupos de neurônios são usados? O treino da velocidade taquigráfica aumenta o tamanho de alguma estrutura cerebral, da mesma forma que um músculo cresce com o levantamento de peso?

Caso tal experiência científica fosse feita, penso que todos nos iríamos surpreender com o resultado, mostrando, em todos os detalhes, a taquigrafia como um excepcional exercício para o cérebro!

➤ **A velocidade da grafia comum e a velocidade da taquigrafia.**

A taquigrafia é um sistema extremamente abreviado de escrita. Em decorrência da simplificação e grande economia na representação gráfica, com ela é possível atingir grandes patamares de velocidade ao escrever. Esta utilidade ímpar torna a taquigrafia um instrumento precioso.

Com a grafia comum, é impossível escrever com muita velocidade. Na verdade, a escrita alfabética nem foi inventada visando à brevidade e à rapidez. A finalidade precípua da grafia usual é, e sempre foi, apenas e tão-somente a de transmitir informações, conhecimentos, e deixar registros.

A grafia usual, extensa e vagarosa pela própria natureza, só nos permite escrever legivelmente, em média, 25 a 30 palavras por minuto.

O aprendizado da grafia comum se resume no aprendizado da escrita e da leitura.

O aprendizado da taquigrafia, ao contrário, vai muito além do aprendizado da escrita e da leitura. Depois de aprendidos os sinais taquigráficos e as regras do novo sistema gráfico (o estenográfico), o aprendiz começa um treinamento metódico e diário de ditados progressivos para a aquisição da velocidade. Nesse treinamento, entram em jogo: a percepção auditiva, a percepção visual, a elaboração dos sinais feita mentalmente, a coordenação motora, o grafar no papel, e, posteriormente, o transcrever os sinais taquigráficos para a grafia comum.

Na medida em que vai avançando no treinamento da velocidade taquigráfica, o aprendiz vai ganhando um condicionamento gradual para taquigrafar em velocidades cada vez maiores. O treino da velocidade é um processo progressivo, dinâmico, vivo, integral, contínuo e individual, exigindo, como condição básica para passar de uma velocidade para a outra, o esforço pessoal, o envolvimento, o treinamento e o amadurecimento em cada velocidade.

A velocidade taquigráfica – vale sempre repetir e enfatizar – é conquistada gradualmente, etapa por etapa, através de ditados progressivos, bem lentos no começo (20 palavras por minuto), e com o acréscimo de cinco palavras em cada minuto, na

medida em que se vai avançando. Desta forma, temos ditados de 20 ppm no começo, ditados de 25ppm, ditados de 30ppm, até chegarmos a ditados supervelozes de 140ppm.

Em vista do exposto, podemos enaltecer a notável superioridade da taquigrafia em relação à grafia usual. A escrita taquigráfica seria – para fazermos uma comparação lúdica - a Fórmula I da escrita, em relação à grafia comum, uma carroça.

Costuma-se dizer que a taquigrafia é o único sistema de escrita que consegue acompanhar o pensamento. Em certo sentido, isto é uma verdade! E essa verdade sabem-na todos os exímios taquígrafos que fazem anotações ligeiras ou grafam instantaneamente no papel ideias que lhes vão surgindo na mente, quando preparam uma tese, uma palestra, um livro...

➤ **Requisitos prévios para o começo do treinamento da velocidade taquigráfica.**

Para começar o treinamento sistemático dos ditados de velocidade taquigráfica, é imprescindível que o aluno tenha aprendido o método integralmente. Isso não quer dizer que não se possa treinar pequenos ditados, sem velocidade, durante o curso do aprendizado do método. Pequenos ditados, com sinais taquigráficos já estudados, e feitos em ritmo bem lento, se feitos com critério, podem representar um excelente recurso didático, até como preparação para o treinamento dos ditados progressivos que o aluno começa a fazer depois de aprendido o método integralmente. Esta é exatamente a metodologia que adotei no meu curso online de taquigrafia: ditados desde o primeiro módulo, com muito bons resultados e com a aprovação dos alunos.

O aprendizado integral do método consiste no aprendizado dos sinais taquigráficos básicos, dos sinais taquigráficos especiais (iniciais e terminais), das ligações entre os sinais, das regras do método, dos sinais convencionais. Estes, os sinais convencionais, têm papel primordial no que tange à velocidade, pois abreviam palavras, expressões e até frases inteiras.

O aprendizado do método começa com momentos de experiência ou familiarização com os sinais taquigráficos, intercalados por momentos de sistematização e solidificação, através de exercícios e testes. Exercícios de qualidade, bem dosados, em que o aluno observa, compara, deduz, compreende, repete; exercícios que estimulam a assimilação dos sinais taquigráficos; exercícios que constroem adequadamente os alicerces do aprendizado do método; exercícios lúdicos e excitantes,

que geram prazer e desafio, que aguçam o interesse do aluno durante o aprendizado, exercícios que despertam no aluno a vontade de aprender mais e mais.

O sucesso no treinamento dos ditados progressivos de velocidade - vale repetir - está intimamente ligado ao conhecimento pleno do método! Um déficit no conhecimento do método poderá gerar um “nó” que impede significativamente o desenvolvimento na aquisição da velocidade.

Esta a razão por que se costuma aconselhar, ao iniciante do treinamento de velocidade, ainda deficiente no método, que vá fazendo, junto com o treinamento dos ditados, uma reciclagem das lições do método. Esta estratégia de estudo – treinamento de velocidade e repetição das lições – tem como finalidade solidificar os conhecimentos teóricos do método, que, por sua vez, irão refletir positiva e efetivamente na fluência dos ditados.

Em suma: quanto mais o aluno repetir as lições (atividade de reforço!), mais saberá o método; quanto mais souber o método, melhor será o desempenho nos ditados de velocidade.

No Relatório Final de uma pesquisa publicada em 1969 nos Estados Unidos, sobre “métodos de ensino da taquigrafia” (“Methods of Teaching Shorthand: a Research Analysis”), feita por Joe M. Pullis, do Instituto Politécnico de Ruston, na Louisiana, podemos ler as seguintes conclusões:

From the findings of this study, there seemed to be strong indication that success in shorthand as measured by achievement in shorthand dictation was significantly related to one's ability to construct accurate shorthand outlines.

- 1. There was a significant positive relationship between the student's ability to write accurate shorthand outlines and his achievement in shorthand dictation.*
- 2. There was a significant positive relationship between the ability of the student to write accurate shorthand outlines and his ability to transcribe the outlines.*
- 3. 3) There was a significant positive relationship between the ability of the student to transcribe isolated shorthand outlines and his achievement in shorthand dictation.*
- 4. 4 Competency in transcription increased with competency in shorthand accuracy.*

Irvin H. Lesser believes that weak students in shorthand are those who have not mastered the theory of the shorthand system.

“Generally, the “weak students” in shorthand have never adequately learned the theory of the shorthand system so that they can automatize their responses. It is unfortunate that too many of the students’ shorthand notes reveal that their knowledge of the theory of shorthand is far short of what it should be.”

In agreeing, Arnold Condon states:

“The more complete the understanding of theory, the greater facility the student will bring to dictation, to improving shorthand outlines, and transcribing shorthand notes... Although memorization of rules is not suggested, there is some evidence to suggest that the study of the principles of shorthand theory should receive greater emphasis.”

Aquisição da velocidade em ditados. A maior velocidade na qual um aluno tenha sido capaz de taquigrafar ditado inédito de três minutos, e tenha conseguido transcrevê-lo com não mais do que três por cento de erros, representa seu potencial de velocidade taquigráfica.

Note: Those who wish to take a look at the entire research, can find it on Internet, under the title “Methods of Teaching Shorthand: a Research Analysis”.

➤ **O amadurecimento (competência, capacidade, soma de conhecimentos ou de habilidades) em cada velocidade.**

Há uma necessidade imperiosa de amadurecer em cada velocidade! É sabido que, durante o treino dos ditados de cada velocidade, o cérebro vai criando novos neurônios relativos àquela determinada velocidade. Daí ser preciso treinar muitos ditados de cada velocidade. Ao treinar muitos ditados de 20 ppm, o aluno “dá tempo” ao cérebro para a criação dos neurônios relativos à velocidade de 20ppm. E assim em relação a cada velocidade.

É tão verdadeiro esse fato, que a não observância desse período necessário para a adaptação do cérebro a cada velocidade pode representar enorme obstáculo no que se refere ao progresso do aluno.

O aluno que “queima etapas” e treina velocidades maiores do que a sua capacidade cerebral, acima do que a sua habilidade, do que o seu condicionamento e do que a sua coordenação motora possibilitam, perde muitas palavras no ditado, os sinais

taquigráficos ficam malfeitos, e tudo isso acaba gerando enorme dificuldade de traduzir aquilo que foi taquigrafado.

Em casos assim, em que não há um progresso real, a melhor estratégia é “recuar para avançar”. Este foi exatamente o caso de uma aluna do curso online que disponibilizei no meu site de taquigrafia, “taquigrafia.emfoco”. Em e-mail, disse-me que já estava treinando ditados na velocidade de 90wpm. Pedi que me enviasse um vídeo com ela taquigrafando dois minutos na velocidade de 90wpm. Ao assistir ao vídeo, pude constatar que ela estava perdendo muitas palavras e errando também muitas; estava perdendo mais do que 10%. Ao tentar “correr”, fazia verdadeiros garranchos e sinais maiores do que necessário.

Sugeri a ela que recuasse para ditados de 50ppm e, ao mesmo tempo, procedesse a uma revisão das lições do método, para solidificar as regras, para “reforçar os alicerces”, conforme costume dizer. Pedi também que começasse a traduzir, de modo sistemático, todos os ditados taquigrafados, digitando a tradução no Word, e depois conferindo os erros e as perdas de palavras pela gravação. Que ela observasse o critério de 10% de perdas e erros para poder passar para outro ditado.

Ao acatar as sugestões, ela começou a taquigrafar com mais segurança, menos erros e menos perdas de palavras, com sinais taquigráficos mais perfeitos e de menor tamanho. O progresso foi inevitável!

➤ **A passagem de uma velocidade para outra.**

Para facilitar a compreensão deste ponto relativo à passagem de uma velocidade para outra, podemos exemplificar com os pesos que se levantam em academias de musculação. Começa-se com levantamento de cinco quilos. Durante várias semanas, os cinco quilos levantados vão condicionando a musculatura dos braços para que possam, mais adiante, levantar dez quilos. Semanas são gastas, nesta segunda fase, com os dez quilos. Só quando a musculatura está plenamente condicionada, fortalecida e preparada, é que se acrescentam mais cinco quilos. E assim por diante...

O mesmo acontece com os ditados progressivos de velocidade taquigráfica. É preciso gastar dias, semanas, numa velocidade, para o condicionamento, o fortalecimento, a aquisição da coordenação motora, a capacitação plena naquela velocidade. Só então se acrescentarão mais cinco palavras em cada minuto do ditado, sem que isso represente uma sobrecarga para o cérebro.

➤ **A tempo ideal de treinamento para passar de uma velocidade para outra.**

Mas, afinal, qual seria o tempo necessário de treinamento para passar de uma velocidade para a outra?

O tempo varia de aluno para aluno. Há vários fatores que pesam.

O principal fator é o relativo ao conhecimento do método. Um conhecimento deficiente das regras do método vai certamente gerar muitas dúvidas e hesitações na hora do ditado. Dúvidas em relação a sinais taquigráficos, dúvidas em relação a ligações dos sinais, dúvidas em relação a sinais iniciais e terminais especiais que foram mal assimilados, sinais convencionais não sabidos, tudo são deficiências que dificultam ou impedem a fluência no ato de taquigrafar.

Tais hesitações, geradas pelo conhecimento precário do método, dificultam a transformação rápida do som em sinais taquigráficos (tarefa executada pelo cérebro em frações de segundo), atravancam a coordenação motora, a fluência, e acabam gerando perdas de palavras ou traçados malfeitos, que vão impossibilitar uma tradução integral e perfeita.

Um aluno com tais deficiências levará certamente bastante tempo no treinamento de uma velocidade. E, é bom que se enfatize, só logrará êxito se cuidar, junto com o treinamento sistemático dos ditados, de fortalecer os pontos fracos acima apontados.

➤ **O treinamento aplicado, metódico, diário, permanente.**

O treinamento da velocidade deve ser feito com todo o empenho e com a máxima disciplina. Cada ditado deve ser bem “digerido”, com o estudo repetitivo das palavras de difícil traçado e dos taquigramas daquele ditado. O aluno não pode e não deve ter pressa de passar de uma velocidade para outra. É imprescindível “amadurecer” em cada velocidade!

A quantidade de ditados no treinamento de cada velocidade deve ser levado em consideração, mas o mais importante é a qualidade do treino de cada ditado! Treinar grande quantidade de ditados, e não assimilar nada, é tempo gasto inutilmente. Em contrapartida, “digerir” cada ditado, treinar profundamente cada ditado, treinar bem as

palavras de difícil traçado e os taquigramas de cada ditado, representa um ganho extraordinário no que se refere à conquista da velocidade taquigráfica.

Há também o fato de alguns ditados serem mais complexos e, por isso, mais difíceis de serem taquigrafados do que outros. Tais ditados contêm grande quantidade de palavras de difícil traçado e, por isso, representam verdadeiros desafios. A esses ditados, é preciso dedicar mais tempo de estudo, mais atenção, maior empenho.

O grande filósofo e teólogo da Escolástica, Tomás de Aquino, dizia: “Timeo hominem unius libri”. (Receio o homem de um livro só.). O homem que só leu um livro, mas que assimilou o que leu, é adversário para temer-se.

A comparação de Tomás de Aquino, “mutatis mutandis”, pode também ser aplicada ao treinamento dos ditados de velocidade taquigráfica. O aluno que treina bem, e muito bem!, cada ditado, é aluno, não para temer, mas para admirar e para elogiar.

➤ **Quanto maior a velocidade, maior o tempo de treinamento.**

Via-de-regra, quanto maior a velocidade, mais tempo de treinamento será preciso para vencê-la. Isso se dá porque a quantidade de sons a serem convertidos em códigos gráficos vai aumentando proporcionalmente.

Façamos uma comparação para entender melhor este ponto. Num ditado de 5 minutos de 20 palavras por minuto, daremos ao cérebro uma tarefa de “transformar 100 palavras em sinais taquigráficos”. Num ditado de 5 minutos de 120 palavras por minuto, o cérebro terá uma grande e complexa tarefa: a de “transformar, com grande rapidez, 600 palavras em sinais taquigráficos”. A diferença é brutal: 120 x 600!

É fácil entender que, a cada acréscimo de palavras, a cada aumento de velocidade dos ditados, maior quantidade de tarefa terá o cérebro para a sua execução.

Importante salientar que o ato de taquigrafar envolve uma multitarefa, não só em relação a “escutar as palavras, fazer os respectivos sinais taquigráficos no cérebro e, através da coordenação motora, grafá-los no papel”, mas também executar tudo isso com “facilidade, velocidade e precisão”.

No que se refere ao aumento da velocidade e ao correspondente aumento do tempo para vencê-la na medida em que se vai subindo, eu costumo fazer a comparação com uma escada especial. É uma escada especial em que, quanto mais se sobe, mais altos e mais largos vão ficando os degraus. Por isso, proporcionalmente, mais tempo de estudo se faz necessário em cada patamar de velocidade que se sobe.

➤ **Treinar velocidade sempre.**

Utilizar habilidades é um processo de aprimoramento ininterrupto, que não tem fim.

Para ser um ótimo taquígrafo é preciso treinar velocidade sempre. Não há um ponto de chegada! Para bem utilizar a habilidade taquigráfica é necessário seguir um processo de aprimoramento ininterrupto, que não tem fim.

O treinamento incessante de ditados de velocidade, a exercitação diária, o cultivo permanente da arte taquigráfica, são condições essenciais para conseguir um excelente desempenho profissional e pessoal.

O taquígrafo que treina velocidade diariamente vai aperfeiçoando e até superando, a cada dia, a sua já adquirida competência. A coordenação motora vai ficando melhor, mais precisa, mais eficiente, mais refinada!

O taquígrafo que treina velocidade diariamente melhora, a cada dia, a concentração, a capacidade de escutar sons, de transformá-los em sinais e de grafá-los com fluência no papel. A cada dia fica mais proficiente em superar os desafios que a escrita taquigráfica oferece.

Por fim, é preciso enfatizar que, junto com o treinamento da velocidade, há o treinamento de leitura daquilo que foi taquigrafado. O hábito de ler sempre o que foi taquigrafado traz, como resultado, uma melhora na compreensão e na velocidade da leitura.
